

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO IMAZAPIC NO CONTROLE DE UMA POPULAÇÃO DE TIRIRICA E DE SUA SELETIVIDADE PARA A CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR (CANA-SOCA). LEMES, L.N.*, ALVES, P.L.C.A., MATTOS, E.D., HERNANDEZ, D.D., MARTINS, J.F. (UNESP, JABOTICABAL-SP). E-mail: lnlemes@fcav.unesp.br

O presente trabalho objetivou avaliar a eficiência agronômica do imazapic no controle de tiririca infestando a cultura da cana-de-açúcar (cv. RB 72-454) quando aplicado em diferentes épocas após o corte (soqueira), e avaliar possíveis alterações na cultura que possam ser caracterizadas como efeitos tóxicos dos produtos em estudo. Os tratamentos experimentais constaram da aplicação do imazapic a 49, 70; 98 e 126 g i.a. ha⁻¹ em três fases de desenvolvimento da cana-de-açúcar após o corte (PE - pré emergência da cultura, P01 - esporão a 1 folha e P02 - 2 a 3 folhas). Utilizou-se, também, o imazapyr a 75; 125 e 175 g i.a. ha⁻¹ e a mistura do imazapic com a pendimetalina 49 + 1500 e 70 + 1000 g i.a. ha⁻¹ na pré emergência da cultura. Para efeito de comparação, utilizou-se o sulfentrazone 800 g i.a. ha⁻¹ e o halosulfuron + Aterbane a 112,5 g i.a. ha⁻¹ + 0,5%, além de uma testemunha absoluta no mato. Nas aplicações em PE, o imazapic causou uma fitointoxicação muito leve até os 60 dias após aplicação (DAA) e proporcionou um controle suficiente de tiririca nas duas maiores doses. Nas aplicações em P01, o imazapic nas três menores doses causou fitointoxicação quase forte até os 60 DAA e regular aos 90 DAA. Para a maior dose, houve forte fitointoxicação até os 60 DAA, passando a média aos 90 DAA, proporcionando bom controle da tiririca em sua maior dose. Nas aplicações em P02, o imazapic independentemente da dose, causou uma fitointoxicação muito forte na cultura e resultou em bom controle da tiririca, independentemente da dose.